

## **Livro de Mágoas, de Florbela Espanca**

### **Fonte:**

ESPANCA, Florbela. *Sonetos*. Amadora, Portugal : Bertrand, 1978.

### **Texto proveniente de:**

A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>

A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo

Permitido o uso apenas para fins educacionais.

### **Texto-base digitalizado por:**

William Mendonça – Tanguá/RJ

Este material pode ser redistribuído livremente, desde que não seja alterado, e que as informações acima sejam mantidas. Para maiores informações, escreva para <[bibvirt@futuro.usp.br](mailto:bibvirt@futuro.usp.br)>.

*Estamos em busca de patrocinadores e voluntários para nos ajudar a manter este projeto. Se você quer ajudar de alguma forma, mande um e-mail para <[bibvirt@futuro.usp.br](mailto:bibvirt@futuro.usp.br)> e saiba como isso é possível.*

## **LIVRO DE MÁGOAS Florbela Espanca**

### **ESTE LIVRO ...**

Este livro é de mágoas. Desgraçados  
Que no mundo passais, chorai ao lê-lo!  
Somente a vossa dor de Torturados  
Pode, talvez, senti-lo ... e compreendê-lo.

Este livro é para vós. Abençoados  
Os que o sentirem , sem ser bom nem belo!  
Bíblia de tristes ... Ó Desventurados,  
Que a vossa imensa dor se acalme ao vê-lo!

Livro de Mágoas ... Dores ... Ansiedades!  
Livro de Sombras ... Névoas e Saudades!  
Vai pelo mundo ... (Trouxe-o no meu seio ...)

Irmãos na Dor, os olhos rasos de água,  
Chorai comigo a minha imensa mágoa,  
Lendo o meu livro só de mágoas cheio! ...

## **VAIDADE**

Sonho que sou a Poetisa eleita,  
Aquele que diz tudo e tudo sabe,  
Que tem a inspiração pura e perfeita,  
Que reúne num verso a imensidade!

Sonho que um verso meu tem claridade  
Para encher todo o mundo! E que deleita  
Mesmo aqueles que morrem de saudade!  
Mesmo os de alma profunda e insatisfeita!

Sonho que sou Alguém cá neste mundo ...  
Aquele de saber vasto e profundo,  
Aos pés de quem a Terra anda curvada!

E quando mais no céu eu vou sonhando,  
E quando mais no alto ando voando,  
Acordo do meu sonho ... E não sou nada! ...

## **EU**

Eu sou a que no mundo anda perdida,  
Eu sou a que na vida não tem norte,  
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte  
Sou a crucificada ... a dolorida ...

Sombra de névoa ténue e esvaecida,  
E que o destino amargo, triste e forte,  
Impele brutalmente para a morte!  
Alma de luto sempre incompreendida! ...

Sou aquela que passa e ninguém vê ...  
Sou a que chamam triste sem o ser ...  
Sou a que chora sem saber porquê ...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,  
Alguém que veio ao mundo pra me ver  
E que nunca na vida me encontrou!

## **CASTELÃ DA TRISTEZA**

Alta e couraçada de desdém,  
Vivo sozinha em meu castelo: a Dor!  
Passa por ele a luz de todo o amor ...  
E nunca em meu castelo entrou alguém!

Castelã da Tristeza, vês? ... A quem? ...  
– E o meu olhar é interrogador –  
Perscruto, ao longe, as sombras do sol-pôr ...  
Chora o silêncio ... nada ... ninguém vem ...

Castelã da Tristeza, porque choras  
Lendo, toda de branco, um livro de horas,  
À sombra rendilhada dos vitrais? ...

À noite, debruçada, plas ameias,  
Porque rezas baixinho? ... Porque anseias? ...  
Que sonho afagam tuas mãos reais? ...

## **TORTURA**

Tirar dentro do peito a Emoção,  
A lúcida Verdade, o Sentimento!  
– E ser, depois de vir do coração,  
Um punhado de cinza esparso ao vento! ...

Sonhar um verso de alto pensamento,  
E puro como um ritmo de oração!  
– E ser, depois de vir do coração,  
O pó, o nada, o sonho dum momento ...

São assim ocos, rudes, os meus versos:  
Rimas perdidas, vendavais dispersos,  
Com que eu iludo os outros, com que minto!

Quem me dera encontrar o verso puro,  
O verso altivo e forte, estranho e duro,  
Que dissesse, a chorar, isto que sinto!!

## **LÁGRIMAS OCULTAS**

Se me ponho a cismar em outras eras  
Em que ri e cantei, em que era querida,  
Parece-me que foi noutras esferas,  
Parece-me que foi numa outra vida ...

E a minha triste boca dolorida,  
Que dantes tinha o rir das primaveras,  
Esbate as linhas graves e severas  
E cai num abandono de esquecida!

E fico, pensativa, olhando o vago ...  
Toma a brandura plácida dum lago  
O meu rosto de monja de marfim ...

E as lágrimas que choro, branca e calma,  
Ninguém as vê brotar dentro da alma!  
Ninguém as vê cair dentro de mim!

## **TORRE DE NÉVOA**

Subi ao alto, à minha Torre esguia,  
Feita de fumo, névoas e luar,  
E pus-me, comovida, a conversar  
Com os poetas mortos, todo o dia.

Contei-lhes os meus sonhos, a alegria  
Dos versos que são meus, do meu sonhar,  
E todos os poetas, a chorar,  
Responderam-me então: “Que fantasia,

Criança doida e crente! Nós também  
Tivemos ilusões, como ninguém,  
E tudo nos fugiu, tudo morreu! ...”

Calaram-se os poetas, tristemente ...  
E é desde então que eu choro amargamente  
Na minha Torre esguia junto ao céu! ...

## **A MINHA DOR**

*À você*

A minha Dor é um convento ideal  
Cheio de claustros, sombras, arcarias,  
Aonde a pedra em convulsões sombrias  
Tem linhas dum requinte escultural.

Os sinos têm dobres de agonias  
Ao gemer, comovidos, o seu mal ...  
E todos têm sons de funeral  
Ao bater horas, no correr dos dias ...

A minha Dor é um convento. Há lírios  
Dum roxo macerado de martírios,  
Tão belos como nunca os viu alguém!

Nesse triste convento aonde eu moro,  
Noites e dias rezo e grito e choro,  
E ninguém ouve ... ninguém vê ... ninguém ...

## **DIZERES ÍNTIMOS**

É tão triste morrer na minha idade!  
E vou ver os meus olhos, penitentes  
Vestidinhos de roxo, como crentes  
Do soturno convento da Saudade!

E logo vou olhar (com que ansiedade! ...)  
As minhas mãos esguias, languescentes,

De brancos dedos, uns bebês doentes  
Que hão-de morrer em plena mocidade!

E ser-se novo é ter-se o Paraíso,  
É ter-se a estrada larga, ao sol, florida,  
Aonde tudo é luz e graça e riso!

E os meus vinte e três anos ... (Sou tão nova!)  
Dizem baixinho a rir: “Que linda a vida! ...”  
Responde a minha Dor: “Que linda a cova!”

### **AS MINHAS ILUSÕES**

Hora sagrada dum entardecer  
De Outono, à beira-mar, cor de safira,  
Soa no ar uma invisível lira ...  
O sol é um doente a enlanguescer ...

A vaga estende os braços a suster,  
Numa dor de revolta cheia de ira,  
A doirada cabeça que delira  
Num último suspiro, a estremecer!

O sol morreu ... e veste luto o mar ...  
E eu vejo a urna de oiro, a balouçar,  
À flor das ondas, num lençol de espuma.

As minhas Ilusões, doce tesoiro,  
Também as vi levar em urna de oiro,  
No mar da Vida, assim ... uma por uma ...

### **NEURASTENIA**

Sinto hoje a alma cheia de tristeza!  
Um sino dobra em mim Ave-Maria!  
Lá fora, a chuva, brancas mãos esguias,  
Faz na vidraça rendas de Veneza ...

O vento desgrenhado chora e reza  
Por alma dos que estão nas agonias!  
E flocos de neve, aves brancas, frias,  
Batem as asas pela Natureza ...

Chuva ... tenho tristeza! Mas porquê?!  
Vento ... tenho saudades! Mas de quê?!  
Ó neve que destino triste o nosso!

Ó chuva! Ó vento! Ó neve! Que tortura!  
Gritem ao mundo inteiro esta amargura,  
Digam isto que sinto que eu não posso!! ...

## PEQUENINA

*À Maria Helena Falcão Risques*

És pequenina e ris ... A boca breve  
É um pequeno idílio cor-de-rosa ...  
Haste de lírio frágil e mimosa!  
Cofre de beijos feito sonho e neve!

Doce quimera que a nossa alma deve  
Ao Céu que assim te faz tão graciosa!  
Que nesta vida amarga e tormentosa  
Te fez nascer como um perfume leve!

O ver o teu olhar faz bem à gente ...  
E cheira e sabe, a nossa boca, a flores  
Quando o teu nome diz, suavemente ...

Pequenina que a Mãe de Deus sonhou,  
Que ela afaste de ti aquelas dores  
Que fizeram de mim isto que sou!

## A MAIOR TORTURA

*A um grande poeta de Portugal!*

Na vida, para mim, não há deleite.  
Ando a chorar convulsa noite e dia ...  
E não tenho uma sombra fugidia  
Onde poise a cabeça, onde me deite!

E nem flor de lilás tenho que enfeite  
A minha atroz, imensa nostalgia! ...  
A minha pobre Mãe tão branca e fria  
Deu-me a beber a Mágoa no seu leite!

Poeta, eu sou um cardo desprezado,  
A urze que se pisa sob os pés.  
Sou, como tu, um riso desgraçado!

Mas a minha tortura inda é maior:  
Não ser poeta assim como tu és  
Para gritar num verso a minha Dor! ...

## A FLOR DO SONHO

A Flor do Sonho, alvíssima, divina,  
Miraculosamente abriu em mim,  
Como se uma magnólia de cetim  
Fosse florir num muro todo em ruína.

Pende em meu seio a haste branda e fina  
E não posso entender como é que, enfim,  
Essa tão rara flor abriu assim! ...  
Milagre ... fantasia ... ou, talvez, sina ...

Ó Flor que em mim nasceste sem abrolhos,  
Que tem que sejam tristes os meus olhos  
Se eles são tristes pelo amor de ti?! ...

Desde que em mim nasceste em noite calma,  
Voou ao longe a asa da minha'alma  
E nunca, nunca mais eu me entendi ...

### **NOITE DE SAUDADE**

A Noite vem poisando devagar  
Sobre a Terra, que inunda de amargura ...  
E nem sequer a bênção do luar  
A quis tornar divinamente pura ...

Ninguém vem atrás dela a acompanhar  
A sua dor que é cheia de tortura ...  
E eu oiço a Noite imensa soluçar!  
E eu oiço soluçar a Noite escura!

Por que és assim tão escura, assim tão triste?!  
É que, talvez, ó Noite, em ti existe  
Uma Saudade igual à que eu contenho!

Saudade que eu sei donde me vem ...  
Talvez de ti, ó Noite! ... Ou de ninguém! ...  
Que eu nunca sei quem sou, nem o que tenho!!

### **ANGÚSTIA**

Tortura do pensar! Triste lamento!  
Quem nos dera calar a tua voz!  
Quem nos dera cá dentro, muito a sós,  
Estrangular a hidra num momento!

E não se quer pensar! ... e o pensamento  
Sempre a morder-nos bem, dentro de nós ...  
Querer apagar no céu – ó sonho atroz! –  
O brilho duma estrela, com o vento! ...

E não se apaga, não ... nada se apaga!  
Vem sempre rastejando como a vaga ...  
Vem sempre perguntando: “O que te resta? ...”

Ah! não ser mais que o vago, o infinito!  
Ser pedaço de gelo, ser granito,

Ser rugido de tigre na floresta!

## **AMIGA**

Deixa-me ser a tua amiga, Amor,  
A tua amiga só, já que não queres  
Que pelo teu amor seja a melhor,  
A mais triste de todas as mulheres.

Que só, de ti, me venha mágoa e dor  
O que me importa a mim?! O que quiseses  
É sempre um sonho bom! Seja o que for,  
Bendito sejas tu por mo dizeres!

Beija-me as mãos, Amor, devagarinho ...  
Como se os dois nascêssemos irmãos,  
Aves cantando, ao sol, no mesmo ninho ...

Beija-mas bem! ... Que fantasia louca  
Guardar assim, fechados, nestas mãos  
Os beijos que sonhei prà minha boca! ...

## **DESEJOS VÃOS**

Eu queria ser o Mar de altivo porte  
Que ri e canta, a vastidão imensa!  
Eu queria ser a Pedra que não pensa,  
A pedra do caminho, rude e forte!

Eu queria ser o Sol, a luz imensa,  
O bem do que é humilde e não tem sorte!  
Eu queria ser a árvore tosca e densa  
Que ri do mundo vão e até a morte!

Mas o Mar também chora de tristeza ...  
As árvores também, como quem reza,  
Abrem, aos Céus, os braços, como um crente!

E o Sol altivo e forte, ao fim de um dia,  
Tem lágrimas de sangue na agonia!  
E as Pedras ... essas ... pisa-as toda a gente! ...

## **PIOR VELHICE**

Sou velha e triste. Nunca o alvorecer  
Dum riso são andou na minha boca!  
Gritando que me acudam, em voz rouca,  
Eu, naufraga da Vida, ando a morrer!

A Vida, que ao nascer, enfeita e touca  
De alvas rosas a frente da mulher,

Na minha fronte mística de louca  
Martírios só poisou a emurcheçar!

E dizem que sou nova ... A mocidade  
Estará só, então, na nossa idade,  
Ou está em nós e em nosso peito mora?!

Tenho a pior velhice, a que é mais triste,  
Aquele onde nem sequer existe  
Lembrança de ter sido nova ... outrora ...

## **A UM LIVRO**

No silêncio de cinzas do meu Ser  
Agita-se uma sombra de cipreste,  
Sombra roubada ao livro que ando a ler,  
A esse livro de mágoas que me deste.

Estranho livro aquele que escreveste,  
Artista da saudade e do sofrer!  
Estranho livro aquele em que puseste  
Tudo o que eu sinto, sem poder dizer!

Leio-o, e folheio, assim, toda a minh'alma!  
O livro que me deste é meu, e salma  
As orações que choro e rio e canto! ...

Poeta igual a mim, ai que me dera  
Dizer o que tu dizes! ... Quem soubera  
Velar a minha Dor desse teu manto! ...

## **ALMA PERDIDA**

Toda esta noite o rouxinol chorou,  
Gemeu, rezou, gritou perdidamente!  
Alma de rouxinol, alma da gente,  
Tu és, talvez, alguém que se finou!

Tu és, talvez, um sonho que passou,  
Que se fundiu na Dor, suavemente ...  
Talvez sejas a alma, a alma doente  
Dalguém que quis amar e nunca amou!

Toda a noite choraste ... e eu chorei  
Talvez porque, ao ouvir-te, adivinhei  
Que ninguém é mais triste do que nós!

Contaste tanta coisa à noite calma,  
Que eu pensei que tu eras a minh'alma  
Que chorasse perdida em tua voz! ...

## **DE JOELHOS**

“Bendita seja a Mãe que te gerou.”  
Bendito o leite que te fez crescer  
Bendito o berço aonde te embalou  
A tua ama, pra te adormecer!

Bendita essa canção que acalentou  
Da tua vida o doce alvorecer ...  
Bendita seja a Lua, que inundou  
De luz, a Terra, só para te ver ...

Benditos sejam todos que te amarem,  
As que em volta de ti ajoelharem  
Numa grande paixão fervente e louca!

E se mais que eu, um dia, te quiser  
Alguém, bendita seja essa Mulher,  
Bendito seja o beijo dessa boca!!

## **LANGUIDEZ**

Tardes da minha terra, doce encanto,  
Tardes duma pureza de açucenas,  
Tardes de sonho, as tardes de novenas,  
Tardes de Portugal, as tardes de Anto,

Como eu vos quero e amo! Tanto! Tanto!  
Horas benditas, leves como penas,  
Horas de fumo e cinza, horas serenas,  
Minhas horas de dor em que eu sou santo!

Fecho as pálpebras roxas, quase pretas,  
Que poisam sobre duas violetas,  
Asas leves cansadas de voar ...

E a minha boca tem uns beijos mudos ...  
E as minhas mãos, uns pálidos veludos,  
Traçam gestos de sonho pelo ar ...

## **PARA QUÊ?!**

Tudo é vaidade neste mundo vão ...  
Tudo é tristeza, tudo é pó, é nada!  
E mal desponta em nós a madrugada,  
Vem logo a noite encher o coração!

Até o amor nos mente, essa canção  
Que o nosso peito ri à gargalhada,  
Flor que é nascida e logo desfolhada,  
Pétalas que se pisam pelo chão! ...

Beijos de amor! Pra quê?! ... Tristes vaidades!  
Sonhos que logo são realidades,  
Que nos deixam a alma como morta!

Só neles acredita quem é louca!  
Beijos de amor que vão de boca em boca,  
Como pobres que vão de porta em porta! ...

## **AO VENTO**

O vento passa a rir, torna a passar,  
Em gargalhadas ásperas de demente;  
E esta minh'alma trágica e doente  
Não sabe se há-de rir, se há-de chorar!

Vento de voz tristonha, voz plangente,  
Vento que ris de mim sempre a troçar,  
Vento que ris do mundo e do amor,  
A tua voz tortura toda a gente! ...

Vale-te mais chorar, meu pobre amigo!  
Desabafa essa dor a sós comigo,  
E não rias assim ! ... Ó vento, chora!

Que eu bem conheço, amigo, esse fadário  
Do nosso peito ser como um Calvário,  
e a gente andar a rir pla vida fora!! ...

## **TÉDIO**

Passo pálida e triste. Oiço dizer:  
“Que branca que ela é! Parece morta!”  
e eu que vou sonhando, vaga, absorta,  
não tenho um gesto, ou um olhar sequer ...

Que diga o mundo e a gente o que quiser!  
– O que é que isso me faz? O que me importa? ...  
O frio que trago dentro gela e corta  
Tudo que é sonho e graça na mulher!

O que é que me importa?! Essa tristeza  
É menos dor intensa que frieza,  
É um tédio profundo de viver!

E é tudo sempre o mesmo, eternamente ...  
O mesmo lago plácido, dormente ...  
E os dias, sempre os mesmos, a correr ...

## **A MINHA TRAGÉDIA**

Tenho ódio à luz e raiva à claridade  
Do sol, alegre, quente, na subida.  
Parece que a minh'alma é perseguida  
Por um carrasco cheio de maldade!

Ó minha vã, inútil mocidade,  
Trazes-me embriagada, entontecida! ...  
Duns beijos que me deste noutra vida,  
Trago em meus lábios roxos, a saudade! ...

Eu não gosto do sol, eu tenho medo  
Que me leiam nos olhos o segredo  
De não amar ninguém, de ser assim!

Gosto da Noite imensa, triste, preta,  
Como esta estranha e doida borboleta  
Que eu sinto sempre a voltejar em mim! ...

## **SEM REMÉDIO**

Aqueles que me têm muito amor  
Não sabem o que sinto e o que sou ...  
Não sabem que passou, um dia, a Dor  
À minha porta e, nesse dia, entrou.

E é desde então que eu sinto este pavor,  
Este frio que anda em mim, e que gelou  
O que de bom me deu Nosso Senhor!  
Se eu nem sei por onde ando e onde vou!!

Sinto os passos da Dor, essa cadência  
Que é já tortura infinda, que é demência!  
Que é já vontade doida de gritar!

E é sempre a mesma mágoa, o mesmo tédio,  
A mesma angústia funda, sem remédio,  
Andando atrás de mim, sem me largar!

## **MAIS TRISTE**

É triste, diz a gente, a vastidão  
Do mar imenso! E aquela voz fatal  
Com que ele fala, agita o nosso mal!  
E a Noite é triste como a Extrema-Unção!

É triste e dilacera o coração  
Um poente do nosso Portugal!  
E não vêem que eu sou ... eu ... afinal,  
A coisa mais magoada das que são?! ...

Poentes de agonia trago-os eu  
Dentro de mim e tudo quanto é meu  
É um triste poente de amargura!

E a vastidão do Mar, toda essa água  
Trago-a dentro de mim num mar de Mágoa!  
E a noite sou eu própria! A Noite escura!!

### **VELHINHA**

Se os que me viram já cheia de graça  
Olharem bem de frente em mim,  
Talvez, cheios de dor, digam assim:  
“Já ela é velha! Como o tempo passa! ...”

Não sei rir e cantar por mais que faça!  
Ó minhas mãos talhadas em marfim,  
Deixem esse fio de oiro que esvoaça!  
Deixem correr a vida até o fim!

Tenho vinte e três anos! Sou velhinha!  
Tenho cabelos brancos e sou crente ...  
Já murmuro orações ... falo sozinha ...

E o bando cor-de-rosa dos carinhos  
Que tu me fazes, olho-os indulgente,  
Como se fosse um bando de netinhos ...

### **EM BUSCA DO AMOR**

O meu Destino disse-me a chorar:  
“Pela estrada da Vida vai andando,  
E, aos que vires passar, interrogando  
Acerca do Amor, que hás-de encontrar.”

Fui pela estrada a rir e a cantar,  
As contas do meu sonho desfilando ...  
E noite e dia, à chuva e ao luar,  
Fui sempre caminhando e perguntando ...

Mesmo a um velho eu perguntei: “Velhinho,  
Viste o Amor acaso em teu caminho?”  
E o velho estremeceu ... olhou ... e riu ...

Agora pela estrada, já cansados,  
Voltam todos pra trás desanimados ...  
E eu paro a murmurar: “Ninguém o viu! ...”

## IMPOSSÍVEL

Disseram-me hoje, assim, ao ver-me triste:  
“Parece Sexta-Feira de Paixão.  
Sempre a cismar, cismar de olhos no chão,  
Sempre a pensar na dor que não existe ...

O que é que tem?! Tão nova e sempre triste!  
Faça por estar contente! Pois então?! ...”  
Quando se sofre, o que se diz é vão ...  
Meu coração, tudo, calado, ouviste ...

Os meus males ninguém mos adivinha ...  
A minha Dor não fala, anda sozinha ...  
Dissesse ela o que sente! Ai quem me dera! ...

Os males de Antó toda a gente os sabe!  
Os meus ... ninguém ... A minha Dor não cabe  
Nos cem milhões de versos que eu fizera! ...